

O aumento do Custo Brasil

Economia Brasil Ives Gandra da Silva Martins

A título de reduzir o déficit público, lançou o governo federal pacote econômico com pesado aumento de carga tributária e reduziu o corte de despesas, para voltar a inspirar, no investidor estrangeiro, confiança no país.

Parece-me cometer o governo federal imenso equívoco, pois, desde a primeira campanha presidencial, S. Exa., o presidente Fernando Henrique, vinha dizendo que não havia mais espaço para o aumento da carga tributária.

Em dezembro de 1993, quando anunciou o Plano Real, fez clara menção de que, com a elevada carga de 27%, o déficit estava zerado e que sem déficit público seria possível estabelecer uma moeda capaz de acabar com a inflação.

Quatro anos após a carga tributária atingir quase 33% do PIB, o déficit público da União é acentuado, o déficit na balança comercial preocupante e o das contas externas assustador. Além disso, todas as unidades federativas sofrem do mesmo mal, ou seja, permanente déficit orçamentário.

A Argentina, que tem à sua disposição o mercado brasileiro, suporta carga tributária de 20% e o Paraguai e o Uruguai carga menor do que 1/5 do PIB.

Parece-me equivocado sinalizar para os investidores estrangeiros que vale a pena investir no Brasil com uma carga incomensuravelmente maior do que a dos demais países latino-americanos e onde todos sabem que o peso dos tribu-

tos é semelhante ao dos países desenvolvidos, mas os serviços prestados pelo governo estão no nível dos prestados em países subdesenvolvidos. Na verdade, o que o governo está dizendo ao investidor internacional é que deve investir no país, pois aqui a carga tributária será aumentada e superior à de todos os países emergentes...

Nos últimos quarenta anos tenho acompanhado os anúncios de pacotes econômicos e, em todos eles, o governo promete cortar despesas para justificar o aumento de tributos. Os tributos são aumentados e as despesas não são cortadas.

As empresas tiveram um aumento brutal do Custo Brasil na semana passada, com a majoração de juros. Esta semana, com o aumento dos

tributos. Seus produtos serão mais onerosos. O povo, por outro lado, viverá com menos recursos, pois a Receita Federal abocanhará mais 10% do imposto sobre a renda. Num economia recessiva, os produtos serão mais caros e a sociedade terá menos dinheiro. E talvez ganhe o governo menos do que pensa, pois o excessivo peso tributário pode gerar até queda de arrecadação.

Não creio, pois, ter sido tal aumento o melhor caminho para enfrentar a crise, muito embora as outras medidas estejam no caminho correto.

■ Ives Gandra da Silva Martins, professor emérito da Universidade Mackenzie, é presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo